



AFOGAMENTO

DROWNING

Noandra Pedrosa SOUZA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: NOANDRAPedrosa@gmail.com

Hugo Weysfield MENDES
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: hugowmendes@hotmail.com

Ana Ydelplynya Guimarães AMARO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: anaamaro2005@hotmail.com

RESUMO

A maior parte dos afogados em todo o mundo são pessoas jovens, saudáveis e produtivas, com expectativa de vida de muitos anos, o que torna imperativo um atendimento imediato, adequado e eficaz, que deve ser prestado logo após ou mesmo, quando possível, durante o acidente, ou ainda dentro da água. O presente trabalho busca conhecer as ferramentas que melhoram a abordagem e a intervenção ao afogado através da análise bibliográfica de artigos e estudos já publicados em base de dados nacional como Scielo (Scientific Electronic Library) e Lilacs, Biblioteca Virtual da Saúde. É urgente que não somente os profissionais de saúde, mas toda a sociedade atue ativamente no combate a esse tipo de trauma, uma vez que a ferramenta de maior eficácia na luta contra os afogamentos é a prevenção. Portanto difundir o conhecimento sobre a cadeia de sobrevivência do afogado é uma ação simples e que poderá fazer a diferença na vida de muitas pessoas, minimizando e eliminando os riscos seja em praias, rios, lagos, piscinas e outros meios e consequentemente melhorando as estimativas atuais sobre afogamento,

Palavras-chave: Afogamento. Prevenção. Resgate.

ABSTRACT

Most of the drowned people around the world are young, healthy and productive people with a life expectancy of many years, which makes immediate, adequate and effective care imperative, which must be provided soon after or even when possible

during the accident, or even into the water. The present work seeks to know the tools that improve the approach and intervention to the drowning through the bibliographical analysis of articles and studies already published in a national database such as Scielo (Scientific Electronic Library) and Lilacs, Virtual Health Library. Not only health professionals, but the whole of society must actively work to combat this type of trauma, since the most effective tool in the fight against drowning is prevention. Thus, spreading knowledge about the drowning chain of survival is a simple action that can make a difference in the lives of many people, minimizing and eliminating risks in beaches, rivers, lakes, pools and other means and consequently improving current estimates about drowning

Keywords: Drowning. Prevention. Rescue.

INTRODUÇÃO

Uma estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) revela que aproximadamente 400 mil pessoas morrem por afogamento no mundo a cada ano, perpetrando com que o trauma se torne um assiduo problema de saúde pública a ser solucionado e combatido com a posse dos fatores considerados de risco para esse agravo (Nogueira et al, 2016).

O afogamento é uma das principais causas de morte em crianças, jovens e adultos no Brasil. Só em 2013, foram em média 17 óbitos por afogamento por dia, perfazendo um total de 6.030 brasileiros mortos por afogamento em todo o país (Sobrasa, 2015).

O Estado do Tocantins é proporcionalmente o 5º estado que apresenta o quadro mais crítico em relação ao número de óbitos por afogamento (Datusus,2014). Além dos óbitos, há um expressivo número de internações decorrentes dos acidentes em meio aquático, causando grande desconforto no ambiente familiar das vítimas e também prejuízos financeiros, tanto para a família quanto para o estado (Sobrasa, 2015).

Considerando o tema de extrema importância, surgiu o interesse em estudar mais sobre o assunto, partindo do seguinte questionamento: Qual a ferramenta mais eficaz na luta contra os afogamentos? Sendo objetivo desse estudo difundir o uso de ferramentas que visam melhorar a abordagem e a intervenção ao afogado com intuito

de salvar vidas considerando as diferentes situações e as particularidades de cada caso de afogamento.

REVISÃO DE LITERATURA

Definição de Afogamento

Em 2002, durante o I Congresso Mundial Sobre Afogamentos, uma nova definição de afogamento e terminologia foi estabelecida, e está em uso atualmente pela Organização Mundial de Saúde. O uso desta terminologia e definição permite quantificar melhor o tamanho do problema afogamento em todo mundo (Szpilman, 2015).

Para Szpilman; Handley; Bierens (2012) de acordo com a nova definição adotada pela OMS em 2002, afogamento é a dificuldade respiratória (aspiração de líquido) durante o processo de imersão ou submersão em líquido. A dificuldade respiratória inicia quando o líquido entra em contato com as vias aéreas da pessoa em imersão (salpicos de água na face) ou por submersão (abaixo da superfície do líquido).

O afogamento ocorre em qualquer situação em que o líquido entra em contato com as vias aéreas da pessoa em imersão (água na face) ou por submersão (abaixo da superfície do líquido). Se a pessoa é resgatada, o processo de afogamento é interrompido, o que é denominado um afogamento não fatal. Se a pessoa morre como resultado de afogamento, isto é denominado um afogamento fatal. Qualquer incidente de submersão ou imersão sem evidência de aspiração deve ser considerado um resgate na água e não um afogamento. Termos como "quase afogamento" (near-drowning), "afogamento seco ou molhado", "afogamento ativo e passivo" e "afogamento secundário (re-afogamento horas após o evento)" ou apenas –submersão|| são obsoletos e devem ser evitados (Szpilman, 2017).

Classificação e Tratamento

A Classificação de afogamento consente ao socorrista situar-se quanto a gravidade de cada caso, indicando a conduta a ser seguida. David Szpilman (2017) cita em Manual de emergências aquáticas da SOBRASA as classificações do afogamento:

- Quanto ao tipo de água: afogamento em água doce; afogamento em água salgada; afogamento em água salobra e afogamento em outros líquidos não corporais.
- Quanto à causa do afogamento: afogamento primário quando não existe indícios de uma causa e secundário quando existe alguma causa que tenha impedido a vítima de se manter na superfície da água.

Figura I: Resumo da Classificação e Tratamento Básico do afogamento.

GRAU	SINAIS E SINTOMAS	PRIMEIROS PROCEDIMENTOS
RESGATE	Sem tosse, espuma na boca/nariz, dificuldade na respiração ou parada cardiorrespiratória	1. Avalie e libere do próprio local do afogamento
1	Tosse sem espuma na boca ou nariz	1. Repouso, aquecimento e medidas que visem o conforto e tranquilidade do banhista; 2. Não há necessidade de oxigênio ou hospitalização
2	Pouca espuma na boca ou nariz	1. Oxigênio nasal a 5litros por minuto; 2. Aquecimento corporal, repouso e tranquilização; 3. Observação hospitalar por 6 a 24h.
3	Muita espuma na boca e/ou nariz com pulso radial palpável	1. Oxigênio por máscara facial a 15litros por minuto; 2. Posição lateral de segurança para o lado direito; 3. Internação hospitalar para tratamento em Centro de internação intensiva

Prevenção

O termo “prevenção” é definido como “o conjunto de medidas tomadas por antecipação a fim de evitar um mal” (Michaelis, 2015).

A prevenção referindo-se à atividade aquática pode ser definida como: “O conjunto de preparativos que se dispõe com antecipação para avisar, evitar ou prevenir um evento desagradável ou acidente, em qualquer tipo de ambientes aquáticos (naturais ou artificiais), em seus entornos e nas atividades relacionadas” (Palacios, 1996 apud Palacios Aguilar, 2008).

Em seu estudo, Assis (2016) afirma que conceber o afogamento apenas como fatalidades não é admissível, trabalhar em favor da prevenção e atuar nos casos de afogamentos ou demais incidentes no meio aquático é gritante, em meio aos riscos que a vida moderna nos impõe.

Para Rocha e Szpilman (2015) a cadeia ou corrente de sobrevivência do afogamento inclui desde medidas de prevenção e educação da população até a internação em unidade de emergência hospitalar e é uma forma de informação positiva de prevenção.

Algumas orientações simples, porém, valiosas, podem salvar vidas. Educar a população para uma postura não somente preventiva, mas proativa em relação ao afogamento, diminuiria significativamente o número de ocorrências e óbitos. Para Szpilman (2015), um dos maiores especialistas do mundo nesse assunto, “Afogamento não é acidente, não acontece por acaso, tem prevenção e esta é a melhor forma de tratamento. Ela pode reduzir, em média, de 85% a 90% o número de afogamentos”.

Figura II: cadeia de sobrevivência do afogamento.



Szpilman (2017) descreve no manual de emergências Aquáticas os passos da cadeia de sobrevivência do afogamento:

- **Passo 1: Reconheça o afogamento e peça para ligarem 193.** Qualquer atitude de ajuda deve ser precedida pelo reconhecimento de que alguém está se afogando. Ao contrário da crença popular, o banhista em apuros não acena com a mão e tampouco chama por ajuda. O banhista encontra-se tipicamente em posição vertical, com os braços estendidos lateralmente, batendo com os mesmos na água. Indivíduos próximos da vítima podem achar que ele está apenas brincando na água. A vítima pode submergir e emergir sua cabeça diversas vezes, enquanto está lutando para se manter acima da superfície. Como a respiração instintivamente tem prioridade, a vítima de afogamento geralmente é incapaz de gritar por socorro. Ao reconhecer que uma vítima está se afogando, a prioridade inicial é dar o alarme que um incidente está em curso. Peça que alguém ligue 193 (Corpo de Bombeiros) ou 192 (SAMU) e avise o que está acontecendo, aonde é o incidente, quantas pessoas estão envolvidas e o que já fez ou pretende fazer. Só então o socorrista deverá partir para ajudar a realizar o resgate.
- **Passo 2: Forneça flutuação:** estratégia muito importante, mas não muito utilizada, apesar de ganhar tempo valioso para o serviço de emergência ou para aqueles que estão ajudando na cena planejarem os esforços necessários ao resgate. É fundamental que profissionais de saúde tomem

precauções para não se tornar uma segunda vítima na hora de ajudar, a prioridade é ajudar jogando o material de flutuação, sem entrar na água, se possível.

- **Passo 3: Remover da água:** só se for seguro. Após prover flutuação e parar o processo de submersão, retirar a vítima da água é essencial, a fim de proporcionar um tratamento definitivo ao processo de afogamento. A decisão de realizar o suporte básico de vida ainda dentro da água baseia-se no nível de consciência do afogado e no nível de experiência do socorrista.
- **Passo 4: Suporte de Vida Básico e Avançado:** Se estiver consciente, coloque o afogado em decúbito dorsal a 30°. Se estiver ventilando, porém inconsciente coloque a vítima em posição lateral de segurança (decúbito lateral sob o lado direito). As tentativas de drenagem da água aspirada são extremamente nocivas e devem ser evitadas. A manobra de compressão abdominal (Heimlich) nunca deve ser realizada como meio para eliminar água dos pulmões, ela é ineficaz e gera riscos significativos de vômitos com aumento da aspiração. Durante a ressuscitação, tentativas de drenar água ativamente, colocando a vítima com a cabeça abaixo do nível do corpo, aumentam as chances de vômito em mais de cinco vezes, levando a um aumento de 19% na mortalidade. O vômito ocorre em mais de 65% das vítimas que necessitam de ventilação de urgência e em 86% dos que necessitam de respiração assistida ou RCP. Mesmo naqueles que não necessitam de intervenção após o resgate, o vômito ocorre em 50%. A presença de vômito nas vias aéreas pode acarretar em maior broncoaspiração e obstrução, impedindo a oxigenação além de poder desencorajar o socorrista a realizar a respiração boca a boca. Em caso de vômitos, vire a cabeça da vítima lateralmente e remova o vômito com o dedo indicador usando um lenço ou aspiração e continue prestando a assistência ventilatória.

DISCUSSÃO

Dentre todas as possibilidades de trauma, o afogamento é sem dúvida o de maior impacto familiar, social e econômico, tendo um risco de óbito 200 vezes maior quando comparado aos eventos de trânsito. Para a sociedade em geral a palavra

–afogamento remete ao salvamento e as medidas de primeiros socorros como as mais importantes, no entanto a ferramenta de maior eficácia na luta contra os afogamentos é a prevenção. A realidade dos dados sobre afogamento aqui apresentados não destaca um novo problema, mas uma velha e grave epidemia pouco conhecida e ignorada, cabendo a nós uma reflexão sobre a importância de implementações das informações sobre medidas preventivas da forma mais abrangente possível, para que se diminua o quadro alarmante por mortes por afogamento ou qualquer tipo de acidente que possa acontecer no meio aquático (Szpilman, 2017)

É urgente que não somente os profissionais de saúde, mas toda a sociedade atue ativamente no combate a esse tipo de trauma, através de investimentos em educação e prevenção, afim de evitar gastos com reabilitação. É essencial que todos tenham conhecimento da cadeia de sobrevivência no afogamento que inclui desde a assistência proativa de prevenção praticada em ambientes de saúde à identificação de comportamentos e situações de risco iminente no ambiente aquático, passando pela assistência pré-hospitalar de atender uma ocorrência em seu ambiente familiar, até finalmente a internação hospitalar, se necessária.

Aos profissionais de saúde, o conhecimento da assistência reativa prestada ao afogado para ajudá-lo sem, contudo, tornar-se uma segunda vítima é fundamental. Saber como e quando realizar o suporte básico de vida ainda dentro da água e acionar o suporte avançado pode fazer a diferença entre a vida e a morte do paciente. Quando este tipo de assistência não é realizado adequadamente no local do evento, pouco se pode realizar no hospital ou em terapia intensiva para modificar o resultado final. (Szpilman, 2013).

CONCLUSÃO

Analisando o tema estudado, e o questionamento feito sobre qual a ferramenta mais eficaz na luta contra os afogamentos? O estudo aponta que a prevenção e a informação ainda são as formas mais eficazes no combate a esse tipo de trauma. Algumas orientações simples, porém, valiosas, salvam vidas. Educar a população para uma postura não somente preventiva, mas proativa em relação ao afogamento, diminui significativamente o número de ocorrências e óbitos.

A implementação do ensino de natação para adultos e crianças associado ao conhecimento da cadeia de sobrevivência do afogamento é uma ação que pode fazer a diferença na vida de muitas pessoas, minimizando e eliminando os riscos seja em praias, rios, lagos, piscinas e outros meios, conseqüentemente melhorando as estimativas atuais sobre afogamento.

REFERÊNCIAS*1

1. NOGUEIRA, Cyntia de Medeiros. Mortalidade por afogamento em crianças menores de 5 anos no Brasil: 2001 A 2010. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 40, n. 3, p. 616-632 jul./set. 2016.

2. SZPILMAN, David. **Emergências aquáticas**. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA. Manual dinâmico de Afogamento - Ano 2015. Publicado on-line em www.sobrasa.org.maio. Acesso em outubro 2018.

3. DATASUS. Brasil. **Ministério da Saúde**. Informações de Saúde; Estatísticas Vitais. Disponível em <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php> .Acesso em outubro de 2018.

4. SZPILMAN, David. **Emergências aquáticas**. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA. Manual dinâmico de Afogamento - Ano 2015. Publicado on-line em www.sobrasa.org.maio .outubro 2018.

5. SZPILMAN, David. **Afogamento**. Diretriz de Ressuscitação 2015.

6. SZPILMAN, David; HANDLEY, Anthony; BIERENS, Joost. **Afogamento: tragédia sem atenção**. <http://www.nejm.org/doi/pdf/10.1056/NEJMra1013317>, Setembro de 2012. Acesso em 23 de outubro de 2018.

7. SZPILMAN, David. **Emergências aquáticas**. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA. Manual dinâmico de Afogamento - Ano 2017. Publicado on-line em www.sobrasa.org.maio .outubro 2018.

9. MICHAELIS. **Dicionário de Português Online**. Significado de "prevenção". Editora Melhoramentos, 2015.

10. PALACIOS AGUILAR, J. **Socorrismo aquático profissional: formação para prevenção e intervenção de acidentes**. Publicações didáticas. SADEGA, 2008.

11. ROCHA, Marta Peres Sobral. SZPILMAN, David. **Afogamento**. Disponível em: <http://www.szpilman.com/news/szpilman/ARTIGOS?Cap%203%20%Afogamento%20%2005-11-15%20szpilman.pdf>. Acessado em outubro de 2018.

¹ *De acordo com as normas de trabalho de conclusão e curso da FACIT, baseado nas normas Vancouver. Disponível em: http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.wtml.

12. SZPILMAN, David. **Emergências aquáticas**. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático – SOBRASA. Manual dinâmico de Afogamento - Ano 2015. Publicado on-line em www.sobrasa.org. maio .outubro 2018.

13. SZPILMAN, David. **Diretrizes de ressuscitação**. – Ano 2017.

14. SZPILMAN, David **.Afogamento** Disponível em https://www.researchgate.net/publication/268979326_AFOGAMENTO. Acessado em outubro de 2018.

Autorizo a reprodução deste trabalho.

(Direitos de publicação reservados ao autor)

Araguaína 30 de outubro de 2018

NOANDRA PEDROSA SOUZA